

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

FILIADO NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

ANO IV	ASSINATURAS ANUAIS	
	Continente e Ilhas	20\$00
N.º 167	Colônias	30\$00
	Estrangeiro	40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO		

ESPINHO, 24 de Dezembro de 1933

Redação e Administração  
Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho  
Composição e impressão  
MINERVA CENTRAL—AVEIRO

NUMERO  
AVULSO \$50

## Conto de... Ninguém!...

Ao querido Mestre Dr. Lopo de Carvalho

**T**OMA atenção, leitor, vais ler um conto original, um conto em nada semelhante aos muitos que tens lido pelo Natal...

Não fala dos Reis Magos, não evoca Jesus, não descreve sequer umas pégadas pequeninas, fundas, escuras, na neve do caminho

Nem céu com estrélas doiro a iluminá-lo, nem risos alegres, cristalinos e puros como o côro dos anjos...

¿Que te interessa isso, se tu, desde infante, ouviste e lêste tudo que eu sei e que tu conheces?...

Bem vêes que era ridículo repelir aquilo que tu sabes

Contudo, algo não te recorda agora, qualquer coisa te passa despercebido...

¿Adivinhas o que será?...

Vamos, pensa!... Medita... Então?!... Nada te ocorre, pois não?...

Eu já sabia que tu não te podes lembrar, neste momento, em que folgas e ris, daquêles que sofrem... —dos miseráveis.

Olá!... Deitaste os olhos ao chão?... Toquei-te na sensibilidade...? Córas?...

Desculpa... não te queria envergonhar!... Perdôa-me!...

Sentir a tempo piedade, não é ter-se pejo, não, pelo contrário!...

E tu, que sentes, hoje, a felicidade de reunir junto de ti os teus filhos, os teus parentes, num lar, embora modesto, mas aconchegado, deves, também, sentir orgulho por sabêr que fizêste bem a um miserável... que concorrêste com um pouco de ti, para bem estar dum desgraçado...

¿E quem supões tu mais desgraçado, mais só, mais desamparado, do que um tuberculoso pobre?...

¿Qual a criatura mais infinitamente triste, mais sem conforto do que um doente assim, atacado pelo terrível mal, sem dinheiro, sem lar, sem essa óstia sagrada, que é o pão, sem um beijo?...

Olhar o Céu e vêr que éle é tão lindo! Sonhar su-

bir... voar... Criar... asas... subir!

Botar á Terra os olhos e vêr que é tudo luto e dôr!

Que a neve cai e é fria que os outros não querem saber de nós... que a Caridade não existe e é tudo indiferença!

Pode melhor a dôr ao Mar adivinhar-se

Mas já nem tua pena pode dar remédio a êsse nocturno desgosto. Repara!... Ali vão aquêles enterrados!... São dois...

Um... cheio de flôres. Tanta flôr!... Flôres, muitas flôres... — Que grande acompanhamento!... Parece uma procissão!...

O outro... ninguém! Apenas, sobre o esquife, um ramo de flôres, que alguém, por caridade, colocou, sem lágrimas...

Há humildades que são formas superiores de dó e dignidade.

Que dizes?...

Perguntas-me, com interesse o que penso dos sacrificios baldadamente suportados, das injustiças sofridas, das desilusões que vêm ter connôco a cada momento, de tudo o que a miséria moral pode engendrar de mais depressivo e de mais desgostante para a consciência?...

Pois bem Respondo-te que tudo isso são, por certo, aspectos desagradáveis da vida, mas não representa a sua essência.

Duvidas?...

Que queres? Esta maneira de ver determinará as nossas acções; dará inspiração aos nossos sentimentos, aos nossos pensamentos, criando os estímulos de que carecemos, para melhor actuar e proceder.

Se deixamos enfraquecer a vida dos que precisam, porque a de outros nos trouxe amarguras ou decepções, com que não con-

távamos; se nos perturbamos demasiado e desesperamos muitas vezes, nem por isso podemos concluir que a razão esteja connôco, e que o nosso pessimismo não tenha sido uma inspiração muito triste.

Tudo o que tenda, por qualquer forma, a diminuir a alheia resistência á dôr ou á contrariedade é uma abnegação ou um fortalecimento.

Criar dentro do seio dos desgraçados estímulos de vida, energias centuplicadas ou forças de novo idealismo é, na realidade, preparar a nossa própria renovação...

Obrigar os pobres a aceitar a miséria, sem procurar dar-lhe remédio é um erro tão grande, como, em face da alegria, supôr que ela nunca mais poderá acabar, ou, na presença da fortuna, encher a alma de soberba, até ao ponto de nos convenceremos que so-

mos os mais poderosos e os mais invencíveis da terra.

No Campo Santo, são *los iguais*... ricos e pobres, os vermes, não separam para seu banquete.

As lágrimas, os sofrimentos e as feridas dos miseráveis... dêsses... a quem chamam *ninguem*, são, quando enxutas e curadas pelos que podem, o maior orgulho, a maior felicidade, a mais intensa alegria das suas lágrimas e dos seus sofrimentos...

¿Por isso, que hei de eu pensar de ti, dos males da tua vida se tu, leitor, não te lembráste dos males dos outros?...

Pudêsse eu, neste momento, tirar-te o tédio que te dei, em troca da paciência que tiveste lendo êste mau conto!

Mas, não posso! Tem resignação...

Se por uma forma superior de alquímia maravilhosa dos meus sentimentos pudêsse transformar o teu tédio e as tuas decepções em íntimas alegrias, que prazêr!

E, neste dia... vêes?... No dia de Natal, em que devias estar contente, eu... tu... ficámos ambos tristes!... Pobres de nós!...

Mas, não! não somos pobres! Olha!... dá-me o teu braço... vamos os dois, em busca *de alguém* ainda mais pobre que nós próprios!

Tu tens lar... Eu também...

E, logo, esperam-nos para a ceia... a tua Mãe a tua Esposa, os teus Filhos as loiras «rabanadas» um calor que convida, um aconchêgo que nos namora...

Vamos!... dá-me o teu braço... assim... Procurêmos o pobre mais miserável de Espinho... o mais doente e mais desamparado.

No intuito de nós mesmos, no mais recôndito da nossa consciência, saibamos ver constantemente a presença de Deus a revelar-se...

Natal—1933

### NATAL DE 1933

Aos nossos leitores, assinantes, anunciantes, colaboradores, correspondentes e amigos, desejamos um Natal repleto de felicidades.

### NOITE DE NATAL

Noite de Natal, noite santa, e poética!

Aurora duma nova época, principio duma nova civilização mundial, tu perduraste através de todos os tempos na mente da humanidade!

Passaram-se todas as épocas em que viveram essas águias de triunfo mundial, mas tu não passaste nem passarás jamais, porque tu marcas a época em que veio ao mundo Aquêlle que foi o principio duma nova luz de civilização mundial até então nunca conhecida.

Dêsde o presépio onde nasceu, até aos cêrros bravios do Calvário, a sua sublime doutrina foi sempre fonte inexaurível de carinho e abnegação; o seu exemplo um manancial de

inexgotável amor, comprovado finalmente no cume do Gólgota quando os seus braços divinos se estenderam amorosamente, abrangendo num doce amplexo a humanidade inteira, Noite quasi sempre invernos e fria mas que é aquecida pelo calor e carinho da família!

Noite angusta e santa, noite de paz, amor e sentimento! Tu vens avivar nos saudades do passado!...

Tu és por excelencia a noite da família, aquela que em todos os lares é acolhida com sorrisos, perdões e bênçãos.

Não ha ninguém, por mais que o tumultuar das paixões lhe tenha embota-

do o espirito, que não evoque com saudosas recordações a alegria esfuziante duma noite de Natal.

Noite misteriosa, bendita e divina! Noite repassada de fé, banhada de unção religiosa, perfumada docemente com o aroma suave das modestas violetas, emoldurando o presépio do Deus—Menino

Noite sublime e encantadora!

Tu tens sorrisos candidos de crianças e doces e ternos suspiros de velhos!

Quer sejas uma noite de chuva densa, torrencial e fria, quer sejas uma noite lucilante de estrélas, álgida e serena, tu és a mais tocante e solene de todas as noites do ano.

24/12/933.

Manuel Almeida Barros

Aires de Barros



Luta entre irmãos

Eclocia no dia 8 do corrente, em Espanha, um movimento revolucionario feito pelas classes trabalhadoras e dirigido pela central dos anarco-sindicalistas. Assistio com pena a este ceifar de vidas humanas em lutas civis. Irmãos contra irmãos, se não de sangue pelo menos de raça, se espingardeiam, se suicidam inutilmente em favor de uma miragem que, como o horizonte aparente se afasta quando se julga estar próximo a ser alcançado!

Quantas ruínas se erguem já n'aquela pais desmoronada já neste curto espaço de tempo? Quantas vidas, quantos orfãos, quanto dinheiro perdido, e gasto inutilmente nesta ceifa sinistra! Germens feitos com fome; creanças com frio porque o lar está apagado! E no entanto para a dança da morte e da luta fraticida nada falta. Em nome de quem tanto sangue derramado? Da liberdade—dizem os revolucionarios! Mas da liberdade de quem? Desses ingénuos que fascinados pelo entusiasmo que esta palavra sedutora lhes incute, se lançam na luta jogando a vida?

Não! quasi sempre em beneficio d'um despota encapotado, representante da plutocracia e da agiotagem, interna ou internacional. As doutrinas que tem por pendão a liberdade em nome da qual se grita ao trabalhador que é preciso abater o capitalismo e a burguezia, tem creado as situações mais propicias a preponderancia desse capitalismo e d'essa burguezia combatida.

A liberdade económica pondo em presença, como adversarios, homens, uns armados com capitais abundantes, superioridade intelectual e ótimas relações sociais; outros armados apenas com o seu braço forte para o trabalho coloca estes, em condições de luta muito desigual. A superioridade d'aquelle grupo sobre este ha-de fatalmente fazer-se sentir e os primeiros hão-de absorver e tirar o melhor lucro dos segundos. A força abusou sempre da fraqueza. Se na luta pela vida nada ha que imponha deveres, isto é, limites que salvaguardem a liberdade alheia, a victoria ha-de ser d'aquelles que melhor souberem lutar e que de melhores meios de luta disponham.

Se na luta armada o dinheiro é o nervo da guerra, na luta pela vida a energia que tudo domina. Portanto no Campo da liberdade, sem freios, o faminto bate-se em favor do rico—contra quem julga atacar, porque é em estados pobres que os agiotas engordam. Da luta desordenada como a presente do país visinho, só restarão ruínas, por consequencia pobreza e esta foi sempre o melhor campo para a agiotagem; porque as nações possuem, sempre, inexauriveis de receitas materiais, que a necessidade de capitais obriga a hipotecar.

As consequencias imediatas da luta são a miséria, a fome e o mal estar desses desgraçados que por rebeldia, contra a ordem organizada, se levantaram com armas na mão impelidos por mãos criminosas que, livres da cadeia, e de toda a responsabilidade criminal, se riem ao verem o fracasso do crime social, esperando com as suas doutrinas crear novas victimas sociais.

Dezembro de 1933

A. Antas

CASA

Aluga-se por ano os altos da casa da Rua 25 n.º 452 com 9 esplendidos quartos. Quarto de banho. Mostra-a por favor o caseiro dos baixos Cadinha & Couto.

MISERA

*Desculpa! Mas tu és horrivelmente feia!  
Não tens no teu olhar o mágico fulgôr!  
Que nos atrai—e logo em nós desperta amor  
Nem é a tua voz, a voz duma sereia!*

*Vales menos, mulher, que a zôna que franqueia  
As carnes a quem passa—e que não tem pudôr:  
Tu dizes, a mentir, que és virgem como a flôr  
A quem a abêlha não hauriu a balsameia.*

*Ao passo que a rameira a ninguém diz que é pura.  
E muitas vezes tem no rosto a formosura  
Que tu jámais terás, ó monstro virulento!*

*Escusas de seguir-me! Eu não gosto de ti!  
Pareces um fantasma! Oh!—foge-me daqui!  
Deixa levar por mim a Cruz do meu tormento!*

A. Garibaldi

Tenente Alberto Raimão

Já se encontra restabelecido da doença que o reteve no leito, este nosso amigo e distinto Director do Colegio de S. Luiz.

Vida desportiva

FOOT-BALL

Espinho 2 Leça 1

Aproveitando a folga do passado domingo, o Sporting convidou para defrontar o seu grupo de honra, a mesma categoria do Leça Foot-Ball Club, que no Campeonato do Porto, tem marcado um bom lugar. O jogo entre estes dois grupos, foi agradável, pois que, se não se exhibiu um «association» completo, a qualidade do jogo, foi, no entanto de molde a satisfazer o numero publico que assistiu ao encontro. O Leça entrou a jogar bem, dominando por vezes e, em consequencia desse dominio, foi o primeiro grupo a marcar, depois de uma boa preparação e um fulminante remate do seu avançado centro, que atirou sem remissão, quando havia talvez, uns dez minutos de jogo. Depois da marcação deste ponto, os grupos equilibraram mais a partida, sendo, no entanto, as jogadas do visitante melhor delineadas, do que resultou o maior assedio ás redes de Vieira. Mas, o Espinho, longe de desanimar, forçou um pouco o ataque e dali resultou o primeiro ponto para o seu grupo, optimamente marcado por Tonéca, com um «shot» enviado, apontado de cima da linha de cabeceira. Animados por este ponto, os Espinhenses voltam á carga, passado pouco tempo, o ponto da vitória, por Ferreira da Silva em conclusão de um centro bem dirigido de Tonéca. O Leça tentou ainda uns raids á balisa de Vieira, mas sem resultado.

Na segunda parte as características do jogo foram semelhantes ás da primeira parte; dominio alternado com alguns periodos de equilibrio, perdendo, qualquer dos grupos, occasião de marcar.

Do Leça, agradaram o guarda-redes, médio direito, avançado centro e extremo esquerdo. Do Espinho, Vieira, Tonéca, Isac e Chico, os melhores.

O Sr. Artur Moreira arbitrou a contento geral.

O Campeonato distrital

Para o Campeonato distrital, na Divisão de Honra, apenas jogaram no passado domingo o Oliveirense contra o Ovarense. O resultado foi de 5—1 e 6—1 a favor do Ovarense respectivamente em primeiras e segundas categorias e 6—2 a favor do Oliveirense, em terceiras.

A victoria do Ovarense era mais ou menos esperada, embora que

a margem de goals surpreenda um pouco. Mas, como um em sua casa é Rei.

Na promoção apenas temos conhecimento da realisacão do jogo realizado em Paços de Brandão entre o Oleiros e o SUD, do qual resultou o empate por 1—1.

Jogos anulados

Por falta das marcações regulamentares, a A. F. Aveiro, depois de consultar a Federação, resolveram anular os encontros promocionarios realizados entre o Vale de Cambra e Cocujães, e entre o Louroza e Lamas. E' interessante notar que a anulação do primeiro encontro se baseou no facto de a balisa de Cocujães ter uns escasos centímetros a menos na altura. Desta forma, ainda haverá quem tenha «lata» para acoirar de ridiculo o protesto apresentado pelo Foot-Ball Club do Porto, quando da realisacão do seu encontro da meia final do Campeonato de Portugal, em Coimbra, contra o Sporting Club de Portugal na época passada.

A A. F. Aveiro, resolveu tambem densiderar derrotado o Club dos Galitos no seu jogo contra o Estrela, em que haviam empatado por 1—1, baseando-se no facto de dois jogadores do Galitos não terem apresentados ao respectivo árbitro, as suas licenças passadas pela Federação. No entanto, o Galitos, vai levar a questião para a Assembleia Geral, onde irá provar a inscriçãõ dos referidos jogadores á data do encontro, não apresentando as suas licenças naquella data, por se terem esquecido de as trazer de Aveiro.

Casamento

Realizou-se no passado Domingo, dia 17, em Paramos o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante Sr. Alberto de Sá Couto com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa da Silva Martins, prenodada filha do Exmo. Sr. José Martins Almeida Magalhães e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Luiza da Silva.

Paraninfaram por parte do noivo os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Jeronimo Alves Moreira e Delfim Barquinha e por parte da noiva o Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Alves Vieira e a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Delfina Barquinha.

Aos nubentes foram oferecidas muitas valiosas prendas, sendo oferecido em casa dos pais da noiva um delicioso copo de agua a todos os convidados.

O «Jornal de Espinho» deseja-lhes mil felicidades.

Farmácia

Está de serviço hoje a farmácia Fontoura, na Rua 19, ESPINHO.

MORTA

*Prôcuvo, e não a vejo—às horas do costume,  
Essa pomba que amei, tam mansa e melindrosa!  
De-certo m'a roubou a garra criminosa  
Que no poder da Morte o seu poder resume!*

*Não a vejo a meu lado, aqui, ao pé do lume,  
Aquêcendo ao calôr a cútis côr-de-rosa!  
Quem sabe onde ela está? Na campã misteriosa,  
Cercada de leões, guardada por um nune!*

*Deixou a sua morte um vácuo em tôda a casa:  
Quando sorria, linda, um frenesim de braça  
Enchia de esplendor as coisas e a minh' Alma!*

*Morreu. Nunca a bejei: talvez que deusa fôsse!  
E se recôrdo agora o seu olhar tam doce,  
Sinto cá dentro, imensa a dôr que não acalma!*

A. Garibaldi

Viagem Ministeriaes

Em direcção a Bragança onde foi galardoar aqueles que souberam impôr-se pela disciplina, num momento em que se ensaiava no Paiz, mais uma rebelião, passou no rapido de Domingo n'esta Praia, Sua Excelencia o Sr. Ministro da Guerra, Major Luiz Alberto d'Oliveira.

A acompanhar Sua Excelencia, seguiram de Espinho, no mesmo comboio, além de um representante da Camara os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Tenentes Oliva Teles, Comandante do Campo de Aviação, Neves Ferreira, Comandante da Carreira de Tiro e Eurico Pouzada e Alfredo Figueiredo, estes tres ultimos da extinta Comissão do Campo de Aviação, que solicitaram do Ex.<sup>mo</sup> Ministro a conclusão das obras no Campo de Aviação de Espinho, hoje propriedade do Ministerio da Guerra, para que não resultem estereis os esforços morais e materiaes ali dispendidos, eficazmente auxiliados pelo Povo de Espinho.

Sua Excelencia que foi de uma amabilidade captivante, declarou que não tem descurado o assumpto, prometendo para muito breve a solução de tão importante melhoramento para a Aviação, para o Paiz e para Espinho.

Aparelhos de Pesca

Hoje 24, pelas 14 horas, na Costa de Paramos, proceder-se-ha á venda dos aparelhos de Pesca, barcos e mais moveis, pertencentes á Companhia de Pesca de S. Sebastião.

O arrematante, no acto da adjudicação, terá de fazer um deposito de 25% sobre o preço da compra.

Sôbre condições de pagamento, as mesmas estarão afixadas no acto da arremataçãõ.

A Assistencia em Espinho e o auxilio oficial

Lemos ha dias nos jornais da Capital que, em Lisboa, e no Gabinete de Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro do Interior, se reuniram os Governadores Civis dos Districtos, afim de tratarem do problema da Assistencia publica.

A Associação de Assistencia de Espinho, que não obstante as suas mingudissimas receitas muito tem feito em prol dos pobres locais, poderia, desde que as suas receitas fossem maiores, ampliar muito mais a sua missãõ.

Certamente, na reunião a que aludimos foi bem focada, pelos representantes dos districtos, a situação dos varios concelhos, no que respeita á mendicidade, e por isso, estamos certos de que o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil de Aveiro, que tão bem conhece o que se passa em Espinho, porá todo o seu valimento em favor da Associação de Assistencia de Espinho, conseguindo das entidades competentes um subsidio

de vulto, de fórma a habilitar esta Associação a poder ampliar mais e melhor a sua benéfica acção.

Teatro Aliança

O Filme de Hoje e Amanhã

A Grande Parada

foi a obra máxima do realisador King-Vidor, o filme que tornou celebre John Gilberto e Renie Adorée e o comico Karl Dane.

A Grande Parada, foi o maior dos sucessos registados em Portugal: Seis mezes de exhibição continua em Lisboa. Toda a gente viu mais que uma vez. É o mais popular, o mais romantico e o mais amoroso dos filmes de guerra.

A Grande Parada, volta mais grandiosa do que nunca em Sonoro, enriquecida com uma linda partitura, inumeras canções guerreiras e todos os efeitos que só o cinema sonoro pode dar. Um filme que ninguem poderá esquecer. Um filme que rivalisa com o melhor da actualidade.

Hoje e Amanhã Segunda-feira á tarde e á noite

A Grande Parada

O melhor espectáculo de Espinho.

No proximo domingo,

Os meus meninos

pela grande tragica Maria Dresler.

Cine Jardim Recreio

Ontem, hoje e amanhã este cinema apresenta no seu «écran» a brilhante Super-Produção Portuguesa, com Vasco Santana e Beatriz Costa

A Canção de Lisboa

E' uma história muito alegre, muito divertida e muito engraçada, onde nos é apresentada a vida da nossa linda Lisboa, com a sua alegria, os seus arraias, os seus fados e os seus românticos amores.

O Cine-Jardim esgotou ontem a sua lotação e atendendo á enorme procura de bilhetes, outra coisa não é de esperar para hoje e amanhã.

As sessões de hoje principiam ás 4 da tarde e ás 10 da noite e as de amanhã, ás 4 da tarde, 7 e 9 1/2 da noite.

Na proxima Terça-feira, a tarde e á noite, em sessão extraordinária será apresentada a grande Super-Produção francesa, com um argumento profundamente dramático.

As duas Orfãs

Um dos maiores êxitos desta temporada.

CASAS

Vendem-se uns prédios grandes e pequenos. Falar na Rua 16 n.º 110—Espinho.

Comensais

Aceitam se por preços módicos. Bom tratamento. Falar na Pensão Xabregas. —Largo da Graciosa—Espinho.



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

**CABELEIREIRO DE SENHORAS**

**Salão Fonseca**

Rua 19—ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove o 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

As senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois premios de 150\$00, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

**Agencia de Contribuintes**

**CARLOS VIEIRA PINTO**

Rua 18—N.º 249—E S P I N H O

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 ás 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunais*.

*Nos Notarios:* Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

**União Comercial de Espinho**

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.a**

**J. Luiz Teixeira**

409, —Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

**Especialidade em Azeite, Chá e Café**



O MELHOR CALÇADO

**CADA PAR FAZ UM AMIGO**

**GRANDE FEIRA DO CALÇADO «ATLAS»**  
Chegou a oportunidade de todos calçarem bem por pouco dinheiro, visitando o Deposito em Espinho á Rua 19 Níngem perca esta ocasião.  
318 (Junto ao G. Hotel)

**Pensão do Porto**

**José Monteiro de Lima**

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

**Avlis** é o melhor calcida  
1\$50 cada caixa

**Sôro VIALS**

cura radicalmente a

**BLÉNORRAGIA**

**A Renovadora**

Pintura a Duro de Automoveis Estofos e Capotas Acessorios Ford e Chevrolet a preços de concorrência Importadores de novidades e accessorios para autos

**A RENOVADORA**

Soucasaux & Pimenta OLIVEIRA DE AZEMEIS  
Telefone 15

**CASA DOS LINHOS**

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

**Teixeira de Abreu & C.a**

Premiado na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de panos de linho de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais, serviços para camas, ditos para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37 GUMARÃES

**PIANOS**

Vendas a dinheiro e prestações ALUGUEIS.  
**Alfredo Rezende**  
Rua da Alegria, 152—PORTO

**BLÉNORRAGIA**

cura-se com

**Sôro VIALS**

**Consultorio Dentario**

Telefone 258

*Direcção clinica*

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini  
Pela Faculdade de Medicina do Porto

*Direcção tecnica*

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

**Palacio das Novidades**

**CASA FRANCEZA**

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

**Casa de confiança**

A mais popular de Espinho

Preços sem competencía

Rua 16 n.º 523-Espinho

**Ouflosbar**

Poderoso desinfectante de absoluta garantia.

**DISMENOL**

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

**Pilhas para Lanternas**

Baterias para T. S. F.

**HELLESENS**

As melhores do mundo

A venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

**Centro Fotográfico**

R. 21 de Janeiro 146-Porto Tlf 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

**Colegio de Nossa Senhora da Conceição**

**PARA MENINAS**

internas, semi-internas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

**Productos dos Laboratorios Castelo**

Sôro Vials, no tratamento da blenorragia e de todos os corrimentos infecciosos.—Dismenol, sedativo, antidesmenorreico.—Carmutol, injeções antisifilíticas.—Hemoglicero Simplex e Iodado, poderoso tónico, utilizado com sucesso pela classe médica.—Neoarrenina, injectavel e elixir, específico de doenças da nutrição.—Ouflosbar, preservativo higienico, em pastilhas, de absoluta garantia.—Metilan, antiséptico para a higiene íntima das senhoras.—Elixir Dentifrico Vials, excelente desinfectante da boca de ótimo paladar.—Calcida Avlis, preparado de efeitos seguros e rápidos.—Perbol, pós dentíficos.

Concessionário no Norte—M. Sequeira Azevedo—Rua de Tráz 10—2.º — Telefone 5164 — PORTO  
Agente em Espinho—JOSÉ FONTES DE MELO —Rua 16

**CALOS**

Extraem-se com o calcida

1\$50 cada caixinha

**AVLIS**

**Urnas funerarias**

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

**Vencedores Familia Portugueses**

**FOSFOREIRA PORTUGUESA**

**Antoninos Coloniais ilheus**

Realisarã pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o Fosforo que Ri. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

**Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa**



# JORNAL DE ESPINHO

## A cura da lepra

O dermatologista sueco John Reenstierna e o dermatologista português J. Soares da Fonseca

Procuram libertar do terrível mal a Humanidade

A sensacional comunicação que os jornais de todo o mundo acabam de fazer do sabio dermatologista sueco Reenstierna, feita ao tomar posse duma cadeira da Universidade de Upsala (Suecia), obrigou-nos a consagrar estas linhas ao illustre medico português, Dr. Soares da Fonseca, que em Lisboa, exerce a sua profissão.

O talentoso clinico, descendente de uma familia de medicos distintos, dos quais resaltam os nomes dos Drs. J. Barros da Fonseca, que marcou como medico na Real Camara, pelo seu saber, fino trato e caracter bondosissimo, titular, dos mais lhanos, que a Pobreza nem a Saúde esquece, Oliveira da Fonseca, alentejano illustre, ginecologista e operador, Fernandes da Fonseca e Abreu, bacteriologista, falecido na Alemanha, em virtude duma infecção adquirida no seu posto de combate e ainda o nosso brilhante colaborador, Aires de Barros, *doublé* de jornalistas e escritor, tem conseguido restabelecer a sensibilidade no espaço relativamente curto de alguns meses, em enfermos que sofriam de lepra anestésica há 12, 14 e 30 anos, o que tem causado verdadeiro assombro às pessoas que conhecem esses casos.

Devido a um amigo, que tem seguido o assunto com o maior carinho, conseguimos ver declarações de alguns doentes que sofriam do terrível mal e que se encontram hoje completamente curados.

Podemos pois, afirmar que, em casos de lepra anestésica, total ou parcial, se têm operado curas surpreendentes.

Há tempo, que o illustre medico de Lisboa, Dr. Soares da Fonseca, estava em experiência de um tratamento da perigosa endemia.

Noticiou-o um periódico da capital, mas esta descoberta é tão sensacional que não queremos referir-nos a ela mais largamente, sem estarmos a isso autorizados por quem de direito.

Oportunamente o faremos e, se abordamos este assunto, que actualmente, ocupa a atenção de todo o Mundo, foi devido a identificar mos, através de rápidas palavras, os traba-

lhos dum Medico Português, contribuindo para uma alegria que vai talvez, transparecer receosa, entre os atacados pelos germes corrosivos e morbidos, que lhes assaltam e aniquilam a existência.

O professor Reenstierna, discípulo de Almkvist, Neisser e Finger, frequentou os centros de dermatologia e sifilografia de Berlim, Viena, Cristiana, Copenhagen, Budapeste, Varsóvia e Constantinopla.

Esteve, tambem, no Rio de Janeiro, onde fez, em português — idioma que fala e escreve — conferências na Academia Nacional de Medicina e viu, em 1926, os seus trabalhos premiados pela Academia de M. de Paris, assim como já o tinham sido pela de Estocolmo, em 1924.

Os dois dermatologistas a que nos referimos, sob a lente desvirginizadora dos seus microscópios, agitam, neste momento, algumas verdades fundamentais, para beneficiar a luta travada entre o homem e o agente da lepra, afim da tuberculose, e têm a esperança de estarem no caminho que conduzirá a libertar quatro milhões de individuos, espalhados pelo Universo, que ainda sofrem do pavoroso mal.

Teófilo Peixoto

## Carteira

### FAZEM ANOS

Em 25, —o menino Vasco Rezende d'Avila e a D. Rosalina do Nascimento Seriz.

Em 26, —a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Antonia Guerra Corte Real, e a menina Maria Tereza filha do nosso assinante Sr. Alexandre Prata.

Em 28, —o nosso amigo, Sr. Alfredo Augusto Soares d'Albergaria, o Sr. Antonio Maria Gil e o menino Fausto Neves.

Em 29, —a Sr.<sup>a</sup> D. Adozinda Correia Bandeira e o Sr. José Augusto da Silva Quintas.

Em 30, —Mlle Fernanda de Melo e Santos.

### PARTIDAS E CHEGADAS

—Para Vouzela, o Sr. Dr. Emilio Castelo Branco.

—Para Covilhã, o Sr. Edmundo Tavares.

—Para Cambra, o Sr. Hernani da Rocha.

—De Elvas, o Sr. Miguel Batista, e filho de visita ao nosso amigo e assinante Sr. Artur de Oliveira Figueiredo.

### DOENTES

Encontra-se de cama o nosso amigo Sr. Francisco Azevedo Atayde.

Tambem se encontra doente o Sr. Abel Mendes da Silva.

Desejamos rapidas melhoras.

## Auto-Educação

«Como o cirurgião inglês John Hunter, os grandes cirurgiões franceses Ambroise Paré e Dupuytren nasceram em posições sociais muito humildes. Na idade de tres anos foi Dupuytren levado de casa de seus pais por uma grande senhora que resolvera adoptal-o. Porém, esses pais, apesar de muito pobres, não quizeram separar-se da creança que, por consequencia, lhes foi restituída. Crescendo, rodeou-se de numerosos e bons amigos a quem encantava, assim por suas maneiras como pelos seus sentimentos e nobre conduta.

«Um deles proporcionou-lhe os meios necessarios para ir a Paris estudar medicina. Dupuytren não quiz onvir mais nada e partiu.

«Conta-se que na epoca em que estudava no collegio de La Marche, ele e um condiscipulo occupava um quarto, que por unica mobilia tinha tres cadeiras, uma mesa e uma especie de leito no qual cada um por sua vez repouzava de noite.

«Os seus recursos eram tão escasos que muitas vezes se viram na necessidade de alimentar-se a pão e agua.

«Não obsteo isso a que Dupuytren trabalhasse d'alma e coração, a ponto de se erguer todos os dias ás 4 da madrugada.

«Não insistiremos nas culminancias da gloria a que ele ascendeu; toda a gente sabe que nos ultimos anos da sua vida foi considerado como o primeiro cirurgião daquele tempo.

«Entre os homens illustres que por assim dizer cercaram a pobreza duma aureola de gloria, podemos citar José Fourier, filho dum alfaiate de Auxerre; Durant professor de arquitetura na escola politecnica, filho dum sapatreiro de Paris; Conrado Gesner, naturalista, filho dum correieiro de Zurique. Este ultimo, desde o começo da sua carreira, teve de lutar com todos que ergueram obstaculos impossiveis de transpor devido á pobreza, á doença e ao infortunio domestico. Nada porem foi capaz de esfriar a sua coragem nem de deter na marcha para a frente.

«A sua vida foi uma permanente submissão ao puro espirito de exactidão desta maxima: Nunca o tempo faltou a quem sobra vontade de bem o aplicar.

«Pedro Ramus patenteia-nos um caracter da mesma tempera. Nasceu na Picardia duma familia pobre, occupou-se primeiro em guardar gado. Mas esta occupação, não o satisfazendo, fel-o tomar o caminho de Paris onde, após muita mízeria corajosamente supportada, conseguiu entrar como creado no collegio de Navarra. Esta nova situação, apesar de muito humilde, abriu-lhe o caminho da ciencia, e em poucos anos tornou-se um dos maiores sabios do seu tempo.

Paré, de quem Smiles fala no começo desta resenha, não foi notavel só pelo saber, mas sim tambem pela sua inexcusável modestia. Nunca esqueceu que principiara por simples aprendiz de barbeiro; teve sempre na memoria que se poude vir a ser o primeiro cirurgião do seu tempo o deveu á força de vontade que sempre o acompanhou, á applicação e diligencia.

Entendeu que tudo isso podia ser apanagio dos outros homens, daqueles que assim o desejassem e que, portanto, não havia logar para envaidecer-se e orgulhar-se.

Talvez que, pelo contrario, lastimasse haver tão pouca gente animada pelo desejo, que ele sempre sentiu vivaz, de ser alguém pelo proprio esforço, e quem sabe quanto o magoaria a cons-

## PRÓ BOMBEIROS

Um dos assuntos que tem sido esquecido um tanto descurado pelos Espinhenses, é sem sombra de duvida aquele que diz respeito aos Bombeiros!

Parece que se olha para «aquilo» como para coisa sem importancia; que se aprecia a sua existencia indifferentemente como se as corporações de Bombeiros Voluntarios, fossem qualquer coisa de indispensavel, ou por outra; que as corporações de Bombeiros, uma vez que, nasceram,—Deus sabe á custa de quantos sacrificios—tem o dever de se manter por si e a obrigação de defender a propriedade em chammas, sem que se lhes deva prestar todo o auxilio moral e material.

Existem em Espinho duas Corporações de Bombeiros Voluntarios, uma delas antiquissima e outra de recente fundação as quaes, têm mostrado bem á evidencia o que valem!

Pelo que se tem visto, nós dizemos: O que valeriam se lhe fosse dispensado por todos nós aquele auxilio tão necessario para melhor e mais efficientemente se apetrecharem para o combate ao Fogo, ou a qualquer outro sinistro.

Não nos cabe a nós apreciar ou discutir a conveniencia para Espinho da existencia de duas corporações mas tão sómente reconhecer que ambos prestam relevantes serviços e que, por isso mesmo bem merecem do Povo de Espinho.

Estão de ha muito em voga os Dias disto, daquilo e daquel'outro, estando neles incluído o Dia do Bombeiro.

Ora, tirando aquele espirito associativo que leva os socios das colectividades a auxilia-las, que outro tem as Corporações de Bombeiros em Espinho?

E, no entanto, os Bombeiros não escolhem, n'aqueles que estão sob

a inclemencia das chammas, os que são seus consocios, os que são raros—protectores das suas Associações.

Vão, alheios ao perigo, num desprezo pela propria Vida, onde reclamam o seu auxilio, numa abnegação que, por vezes, atinge culminancias.

Porquê então tanta indiferença? Porque se não olha com carinho, porque se não auxiliam com mais entusiasmo os nossos Bombeiros?

E, era tão facil!

No elemento feminino, sempre pronto ás jornadas do Bem, deve existir um Grupo de Senhoras que queiram auxiliar os Bombeiros. As Associações, depois de prévio entendimento, devem procurar o auxilio dessas Senhoras.

Depois, seguindo sempre um programa de antemão traçado, marque-se um dia, e esse será o Dia dos Bombeiros Voluntarios.

Nesse dia, ninguém, absolutamente ninguém, deve deixar de auxiliar tão utilitaria Cruzada!

O Particular, o Comerciante, o Proprietario o Industrial, etc, devem, pensando só no que poderão valer, de mais ainda os Bombeiros Voluntarios, dar-lhes aquilo que muitas vezes é para si uma ridicularia, e que as associações locais, pode muito bem ser a parcela de que resulta a extinção de um incendio!

Não quer o jornal de Espinho, glorias nem prioridade de ideias e por isso, empenha toda a sua boa vontade em auxiliar qualquer iniciativa, permitindo-se solicitar das Bondosas Senhoras de Espinho a sua adesão a tão altruista jornada, adesão que póde ser comunicada para as Direcções das Associações dos Bombeiros de Espinho.

O «Jornal de Espinho», é o unico que aqui se publica com características abertamente inspiradas no Estado Novo.

E' um jornal que deve portanto ser bem recebido por todos os que defendem o Estado Novo com Gente Nova.

Na região servida pelo

Vale do Vouga

Encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas.

Economia e conforto, pois o seu Caminho de Ferro, só com duas classes, tem em 1.<sup>a</sup> preços inferiores aos da antiga 2.<sup>a</sup>

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

tatação que ainda hoje pode ser feita de que a vontade propria, a energia e a perseverança, continua no mundo a ser um mito quasi inalcançavel.

Luis Leitão

Com borta de... arminho

Cartas á Prima

Mariçotas

Já sei que a minha carta a não vai encontrar naquele socêgo que lhe é tão familiar, mas nem por isso deixo de escrever-lhe.

Conheço-a bem, e estou a vê-la neste momento, correndo de porta em porta sobraçando regalos para que a pequenada, desprotegida, possa ter algum conforto no dia de hoje.

Agora, então, que já lá vai o tempo em que a creança popular idealizava o velho Pae Natal entrando pela chaminé, é tão necessaria a caridade, que sem ella, muitos lares, teriam como consoadá lagrimas, miseria e dor.

E quantos, quantos, mesmo assim, passarão sem uma palavra sequer, de conforto?

Quantos tiritam de frio, ao relento, á espera do Milagre de uma esmola bemfazeja?

Quantos, em volta de mingua-da fogueira, maldizem aqueles a quem a Sorte bafejou?

E' assim o Mundo, Priminha, e desta desigualdade nasce muitas vezes aquele momento de revolta que transforma os homens.

Não chegou ainda a tal igualdade apregoadá, a tal irmandade Bíblica, e não chegará nunca, porque se tal se desse o homem passaria a ser o lobo do homem.

Vamos vivendo assim, e cada um que se contente com a sorte que o Destino lhe traçou, até que almas bem formadas como a sua, priminha, lhe vão minorar a miseria em que vivem, e que Deus a acompanhe na jornada de bem-fazer que hoje lhe toma o tempo.

Beija-lhe as mãos o

FULANO de tal